

CRER PARA COMPREENDER

A justificação pela fé

Teologia Sistemática · Capítulo 34 · Parte 7: A salvação

D. G. DE SOUZA

TS-S07-034

34.1

O que É a Justificação

Quem se arrepende e crê em Cristo é justificado por Deus. Mas o que quer dizer ser justificado? E como um Deus justo pode declarar justo alguém que é culpado?

No capítulo anterior, vimos o chamado de Deus e a resposta do pecador, que se arrepende e crê. Agora vamos ver o que Deus faz no momento em que a pessoa crê. A primeira coisa que ele faz é justificar.

Uma Palavra do Tribunal

A palavra "justificar" vem do tribunal. No Antigo Testamento, o verbo hebraico *tsadaq*, numa das suas formas, quer dizer "declarar justo" ou "absolver". A lei de Moisés mandava que os juízes, quando houvesse uma causa entre duas pessoas, julgassem de modo a absolver "ao justo" e condenar "ao iníquo" (Deuteronômio 25:1). O juiz não tornava ninguém justo. Ele examinava o caso e dizia quem estava certo.

No Novo Testamento, a palavra grega é *dikaioo*, e ela tem o mesmo sentido. Justificar é declarar justo, dar o veredito de absolvição. Quando Paulo diz que somos justificados, ele não está dizendo que Deus nos transformou em pessoas perfeitas naquele instante. Está dizendo que Deus, como juiz, nos declarou livres da condenação.

Por isso os teólogos da Reforma chamaram a justificação de **forense**. A palavra vem do latim *forum*, a praça onde os romanos faziam os julgamentos. Dizer que

a justificação é forense é dizer que ela acontece no tribunal de Deus: é uma sentença que muda a nossa situação diante dele.

O Problema: Deus Justifica o Ímpio

Aqui aparece uma dificuldade séria. A Bíblia diz que absolver o culpado é coisa abominável: "Quem absolve ao perverso e quem condena ao justo, ambos são abomináveis ao SENHOR" (Provérbios 17:15). Um juiz que solta o criminoso porque gosta dele é um juiz corrupto.

Mas Paulo diz exatamente que Deus justifica o culpado. Ele fala de quem "crê naquele que torna justo o ímpio" (Romanos 4:5). Como isso pode ser? Se Deus absolve o ímpio, ele não estaria fazendo o que ele mesmo condena?

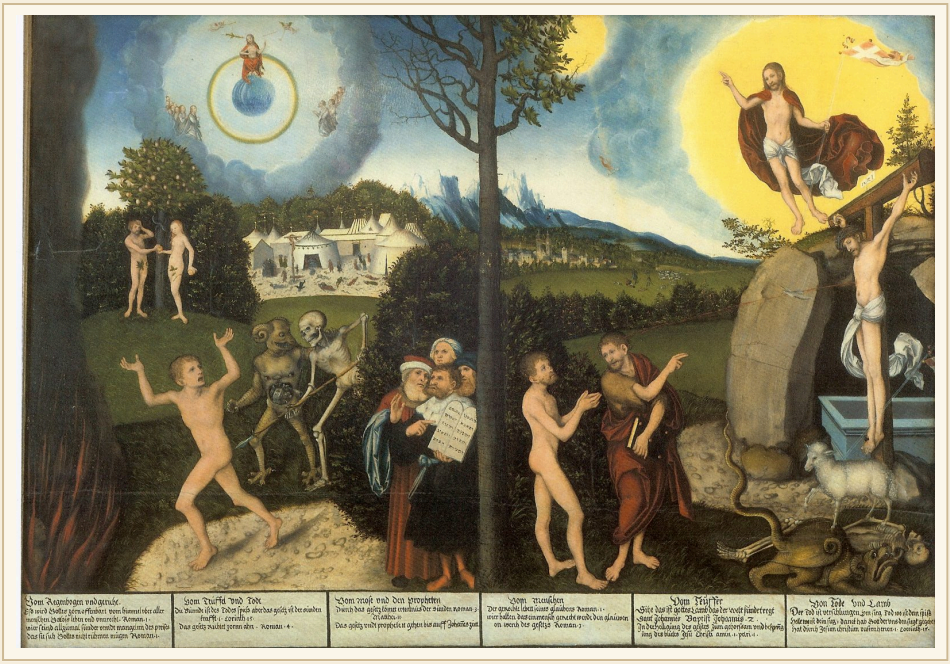
A resposta de Paulo está em Romanos 3, no centro da carta. Depois de mostrar que judeus e gentios estão todos debaixo do pecado, ele anuncia a boa notícia:



"Mas agora, independentemente da Lei, a justiça de Deus se manifestou, tendo testemunho da Lei e dos Profetas; isto é, a justiça de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, para todos os que creem; pois não há diferença; porque todos pecaram, e estão destituídos da glória de Deus; e são justificados gratuitamente pela sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus propôs Jesus por sacrifício de reconciliação, pela fé em seu sangue, para demonstrar a sua justiça. Ele deixou de considerar os pecados antes cometidos, sob a paciência de Deus, para demonstrar a sua justiça neste presente tempo, a fim de que ele seja justo, e justificador daquele que tem fé em Jesus."

Romanos 3:21-26, Bíblia Livre

Deus não fecha os olhos para o pecado. Ele o castiga, mas na pessoa de Jesus, que morreu como "sacrifício de reconciliação". Como vimos no Capítulo 29: A expiação, Cristo levou sobre si a pena que era nossa. Por isso Deus pode ser ao mesmo tempo "justo, e justificador daquele que tem fé em Jesus". A cruz mostra que a justiça de Deus foi cumprida, e não posta de lado.



A Lei e a Graça, pintada por Lucas Cranach, amigo de Lutero. À esquerda, a morte e o diabo empurram o pecador condenado pela lei; à direita, João Batista aponta para o Cordeiro crucificado, e o sangue de Cristo alcança o pecador que crê.

Lucas Cranach, o Velho, *A Lei e a Graça*, 1529, Herzogliches Museum, Gotha (domínio público)

Perdão e Aceitação

A justificação tem dois lados. O primeiro é o **perdão**: Deus apaga a nossa culpa e não nos cobra mais os nossos pecados. O segundo é a **aceitação**: Deus nos recebe como justos e nos trata como filhos. Paul Enns, no *Moody Handbook of Theology*, resume assim: o perdão é o lado negativo da salvação, porque tira o pecado; a justificação é o lado positivo, porque nos dá a justiça de Cristo.

Paulo junta as duas coisas quando fala de Davi:



"Desta maneira, também Davi afirma que bendito é aquele a quem Deus atribui justiça independentemente das obras: Benditos são os que têm as transgressões perdoadas, e seus pecados são cobertos. Bendito é o homem a quem o Senhor não atribui pecado."

Romanos 4:6-8, Bíblia Livre

Deus "atribui justiça", "não atribui pecado" e perdoa as transgressões. São modos diferentes de falar da mesma bênção. Calvino deu a definição que se tornou clássica entre os protestantes:



"Assim, explicamos de modo simples a justificação como a aceitação pela qual Deus nos recebe no seu favor e nos considera justos; e dizemos que ela consiste na remissão dos pecados e na imputação da justiça de Cristo."

João Calvino, *Institutas*, III.11.2, tradução nossa

Wesley, dois séculos depois, preferia falar de "perdão e aceitação", mas dizia o mesmo. Comentando Romanos 4, ele escreveu que o perdão, o não atribuir o pecado e o atribuir a justiça "significam a mesma coisa" (*Notas explicativas*, Romanos 4:9).

Justificação e Santificação

É importante não confundir a justificação com a santificação. As duas andam juntas, mas são coisas diferentes. A justificação muda a nossa situação diante de

Deus. A santificação muda a nossa vida por dentro. Wesley explicou a diferença com muita clareza:



> *"A justificação não é o tornar-se atualmente justo e reto. Isto é santificação, que é, realmente, até certo ponto, o fruto imediato da justificação, mas, contudo, é um dom distinto de Deus e de natureza totalmente diferente. Uma implica no que Deus faz por nós através do seu Filho, a outra no que Ele opera em nós pelo seu Espírito."*
>
> John Wesley, *A justificação pela fé*, II.1, em *Coletânea da teologia de João Wesley*

Uma comparação ajuda. Quando um juiz absolve um réu, ele muda a situação legal da pessoa: ela sai do tribunal livre. Mas a sentença não muda o caráter dela. Na salvação, Deus faz as duas coisas: ele absolve e também transforma. No mesmo instante em que justifica, ele faz nascer de novo e começa a obra de santificação. Mas uma coisa não se mistura com a outra. Não somos aceitos por causa da santidade que Deus começa a produzir em nós. Somos aceitos por causa de Cristo. Da regeneração e da santificação trataremos nos próximos capítulos.

34.2

Como Deus Justifica

Os protestantes costumam resumir a doutrina com três expressões: somos justificados **somente pela graça**, **somente por meio da fé** e **somente por causa de Cristo**. Cada uma responde a uma pergunta diferente.

Pela Graça

De onde vem a justificação? Do amor de Deus, que não devia nada a ninguém. Paulo diz que somos "justificados gratuitamente pela sua graça" (Romanos 3:24). A palavra grega traduzida por "gratuitamente" é a mesma que aparece quando Jesus diz: "Sem causa me odiaram" (João 15:25). Não havia em nós nenhum motivo para Deus nos justificar.

Paulo repete isso a Tito: Deus nos salvou "não pelas obras de justiça que nós tivéssemos feito, mas sim segundo sua misericórdia", "para que, ao termos sido justificados por sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna" (Tito 3:5, 7). A justificação é um presente, do começo ao fim.

Por Causa de Cristo

Qual é a base da justificação? Por que Deus pode absolver o culpado? Por causa de Cristo, da sua vida obediente e da sua morte na cruz. Paulo diz que somos "justificados por seu sangue" (Romanos 5:9) e que, "pela obediência de um só, muitos serão justificados" (Romanos 5:19).

O Antigo Testamento já apontava para isso. Isaías fala do Servo do Senhor, que "justificará a muitos, pois levará sobre si as perversidades deles" (Isaías 53:11). E Jeremias deu ao Rei que viria um nome que resume toda esta doutrina: "O SENHOR é nossa justiça" (Jeremias 23:6).

Os profetas usam também a imagem da roupa. Na visão de Zacarias, o sumo sacerdote Josué estava diante do anjo "vestido com roupas impuras". O anjo mandou: "Tirai dele essas roupas impuras". E disse a Josué: "Eis que tirei de ti tua perversidade, e te vestirei de roupas refinadas" (Zacarias 3:3-4). Ninguém lavou as roupas de Josué. Elas foram trocadas. Isaías canta a mesma coisa: "ele me vestiu de roupas de salvação; ele me cobriu com a capa da justiça" (Isaías 61:10).

Por Meio da Fé

Como recebemos a justificação? Pela fé. Paulo conclui o seu argumento assim: "o ser humano é justificado pela fé, independentemente das obras da Lei" (Romanos 3:28). E aos gálatas ele escreveu: "sabemos que o ser humano não é justificado pelas obras da Lei, mas sim pela fé em Cristo Jesus" (Gálatas 2:16).

Por que a fé? Porque ela é a única coisa que não traz nada para Deus. A fé só recebe. Paulo diz que a promessa "é pela fé, para que seja conforme a graça" (Romanos 4:16). Se fosse pelas obras, seria salário. Como é pela fé, é presente. Como vimos no capítulo anterior, Armínio comparava a fé com a mão do mendigo que recebe a esmola: a mão estendida não paga nada, ela só recebe.

Isso quer dizer que a fé é o meio, o canal pelo qual a justiça de Cristo chega até nós, e não a causa da justificação, como se Deus nos perdoasse porque a nossa fé é valiosa. Armínio dizia que, nas Escrituras, "a fé e o mérito são opostos" (*Disputas privadas*, XLVIII, conclusão). E Wesley lembrava que, a rigor, nem a nossa fé nem as nossas obras merecem o perdão, porque é Deus quem nos justifica, por misericórdia e pelos méritos do seu Filho.

Wesley chamava a fé de "única condição" da justificação. Ele queria dizer que ninguém é justificado sem ela e que ninguém que a tem deixa de ser justificado. Um pecador pode ter muitas virtudes, mas, se não crer, não é perdoado. E pode não ter nada para apresentar, mas, se se lança na misericórdia de Deus em Cristo, é perdoado naquele momento (*A justificação pela fé*, IV.5). E essa fé, dizia ele, é dom de Deus: o pecador só confia em Cristo porque a graça o tornou capaz.

Num Instante

A justificação é um ato, e não um processo. Ela acontece no momento em que a pessoa crê, e é completa. Ninguém é mais ou menos justificado. Paulo fala dela como coisa feita: "agora que somos justificados pela fé, tenhamos paz com Deus" (Romanos 5:1). E ainda: "nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1).

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S07-034

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A justificação pela fé*. O fascículo inteiro tem 35 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender